
CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E DE MORTALIDADE COM A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS

LEVY ANTHONY SOUZA DE OLIVEIRA
ANTÔNIO GOMES DE RESENDE NETO (CREF: 002225-G/SE)
JOSÉ CARLOS ARAGÃO SANTOS
DANILO RODRIGUES PEREIRA DA SILVA
MARZO EDIR DA SILVA GRIGOLETTO (CREF: 006427-G/RS)
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.
levyanthonysouza@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento está associado ao aumento no risco de acometimentos por doenças cardiovasculares, as quais tendem a afetar a qualidade de vida (QV) da população senil. Índices antropométricos e força muscular de preensão manual são considerados indicadores relativamente acurados para a predição do risco cardiovascular e de mortalidade nessa população, contudo existe pouca evidência na literatura científica analisando a relação desses indicadores com a QV de idosos. **OBJETIVO:** Correlacionar indicadores de risco cardiovascular e de mortalidade com a qualidade de vida de idosas fisicamente ativas. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 94 voluntárias (64,74 ± 5,36 anos; 65,43 ± 12,51 kg; 152,1 ± 5,93 cm). A relação cintura-quadril (RCQ) e o índice de massa corporal (IMC) foram obtidos por medidas antropométricas. A força de preensão manual (PM) foi avaliada por um dinamômetro isométrico. Para estimativa de qualidade de vida foi empregado o questionário estruturado *WHOQOL-BREF*. O teste de Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. Na sequência, o coeficiente de correlação de Spearman foi utilizado para as análises principais ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** Em termos descritivos, foram observados os seguintes perfis: IMC: 28,25 ± 5,39 kg/m²; RCQ: 0,89 ± 0,07 cm; PM: 18,58 ± 3,73 kgf; e QV: 99,75 ± 11,97 pontos. Identificou-se correlação negativa e fraca, mas significativa, entre o IMC e a QV ($r = -0,225$; $p = 0,029$), e entre a RCQ e QV ($r = -0,363$; $p < 0,001$), ou seja, quanto maior o IMC e a RCQ, menor foi a percepção de QV. Já a força de PM apresentou correlação positiva e fraca com a QV ($r = 0,263$; $p = 0,010$), indicando assim que quanto maior a força de PM, maior a percepção de QV. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que quanto menor os índices antropométricos e maior a força de PM, maior é a qualidade de vida em idosas fisicamente ativas.

Palavras-chave: fatores de risco, idoso, antropometria, doenças cardiovasculares, força da mão.